



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7665 | Salvador, segunda-feira, 15.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



NEOLIBERALISMO

O flagelo do capitalismo

O projeto neoliberal, que Temer resgatou e agora Bolsonaro está aprofundando com a reforma da Previdência, fim da valorização do salário mínimo entre outras medidas antipopulares, jogou mais 7,4 milhões de pessoas na pobreza, vivendo com apenas R\$ 21,28 por dia.

Página 4

Maioria não se prepara para a aposentadoria

Página 2



LALO DE ALMEIDA



Com crise, não sobra dinheiro para o trabalhador guardar para o futuro

Brasileiro não se prepara para aposentadoria

Sem emprego, fica difícil juntar uma grana para o futuro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEIS em cada 10 brasileiros, ou 59%, afirmam não estar se preparando para a hora de se aposentar. É o que aponta pesquisa do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), em parceria com o Banco Central.

Sem emprego, não dá para o brasileiro pagar conta, imagina poupar. Esse é justamente o motivo revelado pelos entrevistados que não fazem plano para

a aposentadoria. Segundo o levantamento, 36% alegam não sobrar dinheiro no orçamento e 18% atribuem a ausência de planejamento ao fato de estarem desempregados. Para outros 17%, não vale a pena guardar o pouco que sobra.

Entre os que se preparam para a aposentadoria (41%), o índice é maior entre homens (45,1%), trabalhadores entre 35 e 54 anos (43,2%) e das classes A e B (54,9%).

O mais grave é que se a reforma da Previdência de Bolsonaro for aprovada, o sonho de se aposentar ficará ainda mais distante. Além de dificultar em termos de tempo de serviço e contribuição, a proposta cria o regime de capitalização.

Licença-maternidade em risco

A TRABALHADORA poderá ter a licença-maternidade suspensa, caso o recém-nascido continue no hospital, obrigando-a a retornar ao trabalho. O projeto de lei que prevê alteração foi aprovado pela Câmara Federal.

Se passar no Senado e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, a suspensão da licença poderá ser solicitada pelo tempo que o recém-nascido estiver internado. A mulher volta ao trabalho e, depois da alta do bebê, pede o benefício novamente.

Frente Parlamentar contra a reforma

EM uma iniciativa suprapartidária, foi lançada, na Câmara de Salvador, a Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Social. A iniciativa tem como principal estratégia conscientizar a população e pressionar os deputados federais a não aprovarem a reforma da Previdência.

É importante que toda sociedade se articule para entender o que significa a proposta do governo Bolsonaro que, na prática, pode inviabilizar o direito à aposentadoria, além de deteriorar ainda mais as condições econômicas do país.

Vale ressaltar que 70% das ci-

dades brasileiras recebem mais recursos da Previdência do que do Fundo de Participação dos Municípios. Efetivamente, a reforma pode implodir a Previdência Social.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, esteve presente no lançamento, ocorrido na quinta-feira, e afirmou que a iniciativa é mais uma trincheira de luta para resistir aos ataques aos trabalhadores. "Precisamos fortalecer a resistência, afinal o Congresso Nacional é, em sua maioria, conservador e cede às chantagens dos bancos".

MANOEL PORTO



Augusto Vasconcelos denuncia perigos da reforma, na Câmara Municipal

CTB na defesa da Previdência

A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e sindicatos de todo o país lançaram, na sexta-feira, a campanha *Quero viver depois de trabalhar*, movimento que alerta sobre as ameaças à aposentadoria.

Em um contexto de envelhecimento da população e de graves ataques aos direitos sociais básicos, a campanha catalisa a expectativa de milhões de pessoas, principalmente as mais pobres, de poderem viver com dignidade após todos os

anos de atividade.

Segundo o presidente da CTB, Adilson Araújo, a proposta "joga o ônus da crise sobre a classe trabalhadora e preserva os privilégios de alguns setores, enquanto ignora a dívida de empresas privadas com a Previdência", denuncia.

Entre os perigos da PEC estão o enfraquecimento da aposentadoria rural, o desmonte do BPC (Benefício de Prestação Continuada), que promove o apoio a indivíduos em situação de pobreza extrema.

Contratação de PCDs na Caixa

O **JULGAMENTO** da ACP (Ação Civil Pública) que exige que a Caixa cumpra a cota de contratação de pessoas com deficiência está marcado para dia 24. O banco deve contratar os aprovados no concurso público de 2014, que possui quase 3 mil PCDs aguardando convocação.

Por está muito aquém do exigido pela lei, a Caixa foi condenada em agosto de 2017, em primeira instância, pela Sexta Vara do Trabalho do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 10ª Região a cumprir a norma. Pela legislação, as empresas com mais de 1 mil trabalhadores têm de possuir 5% dos cargos ocupados por pessoas com deficiência ou reabilitados.

Porém, o índice de empregados com deficiência na instituição é de apenas 1,42%.

Eleição para definir delegados

PARA garantir a participação da representação de todas as agências no 13º Congresso do Sindicato dos Bancários da Bahia, os diretores da entidade têm percorrido as unidades do interior e de Salvador com urnas para realizar a eleição que vai escolher os delegados que participam do evento.

O Congresso acontece em 1º e 2 de junho, no Hotel Portobello, em Salvador. Serão dois

dias de importantes discussões sobre a situação política e econômica do Brasil, cada vez mais difícil para os trabalhadores.

No evento, há ainda espaço especial para as questões da categoria. Bancários de bancos públicos e privados debatem demandas e definem encaminhamentos a serem tomados. É importante dizer que têm direito a voto os delegados que foram eleitos nas unidades.



Diretores do Sindicato percorrem as agências para eleição de delegados

Microcrédito ajuda a melhorar a vida

Graças ao Crediamigo, do BNB, renda familiar cresce 60% na região Nordeste

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **BNB** é essencial para o desenvolvimento rural. No ano passado, a instituição respondeu por 63% das operações de microcrédito e registrou saldo de ativos em R\$ 3,3 bilhões no Crediamigo.

O Agroamigo, somado ao programa de microcrédito rural, é o principal financiador desta modalidade de crédito na Améri-

ca Latina. O microcrédito é destinado principalmente para os clientes sem histórico bancário, com baixa capacidade de garantias e sem renda comprovada.

Para ser mais eficaz e atender a população carente, são utilizados agentes de crédito, geralmente das próprias comunidades assistidas, que tratam do atendimento e orientação aos clientes.

No Nordeste, houve aumento de 60% na renda familiar após 10 anos do Crediamigo. Elevação de 14% nos empregos gerados, principalmente de membros da própria família, além de ter reduzido a pobreza em 27% e a pobreza extrema em 50%. Os dados são do Etene (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste).



Presidente do Sindicato cobra soluções para as pendências no BNB

Sindicato quer posicionamento

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia continua na mobilização em defesa do BNB. Sexta-feira, o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, esteve com o presidente do banco, Romildo Rolim, e apresentou as propostas em defesa da instituição.

Foram discutidas as ações que têm sido realizadas pela manutenção do BNB, principal responsável pelo desenvolvimento do Nordeste. Augusto Vasconcelos convidou o presidente do banco para participar da audiência pública, na Assembleia Legislativa da Bahia, no dia 29 de abril, às 9h.

Ampla demanda

A ação de equiparação, em tramitação desde 1988, venci-

da pelo Sindicato na Justiça e em fase de execução, esteve em pauta. Foram realizadas negociações em fevereiro, mas até agora o banco ainda não posicionou. Augusto Vasconcelos pediu atenção ao caso.

O Sindicato cobrou ainda melhorias nas condições estruturais do prédio do Comércio, que não apresenta os requisitos mínimos de segurança. A entidade já moveu uma ação na Justiça, cobrando solução para o caso. O presidente do BNB se comprometeu em levar o assunto para diretoria e para a logística. Esteve presente na reunião o diretor da AFBNB (Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil), Antonio Galindo.

MANOEL PORTO

Exclusão social e desemprego

Mais 7,4 milhões de pessoas passam a viver na pobreza

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE com a democracia social de Lula e Dilma já era difícil, por causa da conjuntura internacional, com o projeto neoliberal imposto a partir do segundo semestre de 2016, após o *impeachment* sem crime de responsabilidade, que proporcionou a ascensão de Temer e posteriormente a eleição de Bolsonaro, a situação se agravou bem mais.

Segundo cálculos da Folha de São Paulo, baseados em dados do Banco Mundial, em três anos, de 2014 a 2017, mais 7,4 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza no Brasil. Com isso, pulou de 36,5 milhões para quase 44 milhões

o número de brasileiros vivendo com US\$ 5,50 por dia. Um aumento de 20,4%.

Viver com o valor diário de US\$ 5,50, que na cotação do dólar na sexta-feira passada era de R\$ 3,87, significa R\$ 21,28 por dia e R\$ 638,40 ao mês. Pois bem, conforme o IBGE, se não fosse a política de valorização do salário mínimo, adotada pelo então presidente Lula, em 2004, e que Bolsonaro já anunciou o fim, a menor remuneração oficial paga no país hoje estaria em R\$ 573,00 apenas.

E a expectativa não é nada animadora, pois com a reforma da Previdência a situação deve se agravar bem mais porque além de praticamente acabar com o direito à aposentadoria, o projeto inclui ainda o fim do 13º salário, das férias e do FGTS. Sem falar nos 13,1 milhões de desempregados, cuja tendência é aumentar bem mais.



Hoje, no Brasil, 44 milhões de pessoas vivem com US\$ 5,50 por dia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NENHUM O resultado da pesquisa Vox Populi sobre o melhor presidente na opinião dos brasileiros mostra o motivo de todo o ódio das elites ultraconservadoras contra Lula. Apesar de preso há um ano, alvo de um implacável linchamento moral e político, pelo Judiciário e a mídia, há cinco anos, ele é considerado o melhor de toda a história do Brasil, com 48% de preferência. Detalhe: o segundo colocado, com 18%, foi a alternativa “nenhum”.

MEDO Sem autonomia, tutelado pelos militares e o mercado, o Judiciário tem mais medo de Lula do que o diabo da cruz. Principalmente agora, depois que o ex-juiz Sérgio Moro virou ministro e escancarou para o mundo a prisão política do ex-presidente. Não foi em vão o adiamento, na quinta-feira, do julgamento do recurso da defesa contra a condenação do triplex do Guarujá (SP). A farsa se revela.

SATÂNICO É a demonização do divino. Dentro da estupidez que o caracteriza, Bolsonaro chega ao cúmulo de afirmar, em reunião com pastores, que o Brasil vota na ONU segundo a bíblia e por isso apoia os Estados Unidos e Israel. Os dois países são acusados, com fartas provas, da prática de terrorismo de Estado e genocídio. É esse o Deus do presidente? Cruz credo.

HORRÍVEL O encontro com pastores evangélicos no Rio proporcionou uma foto que retrata o condomínio que tomou o poder no Brasil. Fotografia sombria: Witzel, Toffoli, Malafaia, Bolsonaro e Alcolumbre. Só faltaram Maia, um general e o prefeito Crivella. Os herdeiros do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Coitado do povo!

TRIPÚDIO O não comparecimento de Deltan Dallagnol na Comissão de Trabalho da Câmara Federal, sem dar satisfação, comprova o desprezo da chamada República de Curitiba para com as instituições e a democracia. O procurador federal deveria para prestar esclarecimentos sobre a tal fundação que receberia R\$ 2,5 bilhões da Petrobras. Tripudiou o Parlamento.



Campanha chama atenção das empresas para necessidade de prevenção

Abril Verde pela saúde e segurança do trabalho

A FIM de conscientizar a sociedade sobre saúde e segurança do trabalho, neste mês as cidades brasileiras iluminam vários pontos na cor verde, em alusão ao Abril Verde. O objetivo é criar uma cultura de prevenção e cuidado, tanto para o bem-estar físico quanto psicológico.

Hoje, os bancos respondem por apenas 1% dos empregos no Brasil, mas foram os responsá-

veis por 5% do total de afastamentos por doença entre 2012 e 2017, segundo o Ministério Público do Trabalho. Metas, assédio moral e estímulo à competitividade afetam a saúde dos bancários, que estão entre as categorias que mais adoecem.

A conscientização deve partir principalmente dos empregadores, que parecem não se importar com a saúde laboral.